

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Comércio poderá abrir por 6h

Governo Estadual mudará regras na Fase Laranja do Plano São Paulo, mas para lojas que funcionarem só quatro dias por semana

MAURÍCIO MARTINS E
RONALDO ABREU VAIO

DA REDAÇÃO

A maioria dos prefeitos da Baixada Santista pretende debater com o comércio a eventual adoção da nova regra anunciada pelo Estado para a Fase Laranja do Plano São Paulo, na qual a região está enquadrada. Ela permite a abertura das lojas por seis horas diárias, quatro dias por semana, a partir da semana que vem. Hoje, o comércio pode funcionar por quatro horas, de segunda-feira a sábado.

A secretária estadual de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, disse que a medida foi adotada “para que isso viabilize um melhor funcionamento do comércio, também garantindo a segurança pelo aspecto da saúde”.

O secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, afirmou que a mudança foi um pedido de prefeitos. “Os municípios vão ter a opção”, disse Vinholi. O Centro de Contingência do Coronavírus de São Paulo aprovou a alteração.

PREFEITURAS

O prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), Paulo Alexandre Barbosa (PS-DB), lembra que o decreto municipal suspenso pela Justiça previa a abertura por seis horas. “Entende-



Maioria dos prefeitos da Baixada pretende debater com setor comercial eventual adoção da nova jornada



Evaldo Stanislau: melhor esperar

mos que não tinha sentido estabelecer esse horário mais enxuto. Esse período maior é mais viável, tanto no comércio, quanto no transporte, que evita aglomeração. Vamos retomar essa discussão.”

O prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão (PS-DB), acredita que abrir por seis horas permitiria fluxo mais espaçado de pessoas. “Quanto menos tempo as pessoas têm para ir ao local, maior a concentração de pessoas. Vamos analisar as novas diretrizes”.

De acordo com o prefeito de Guarujá, Válter Suman (PSB), a mudança deverá ser discutida na Cidade. “Já estamos estudando a viabilidade dessa mudança, através do nosso Comitê Econômico Municipal, pois devemos nos reunir para discussão com as entidades representativas do comércio”.

A Prefeitura de Cubatão informa, em nota, que estuda a mudança de forma técnica e deve se decidir nos próximos dias.

São Vicente não aderirá ao horário alternativo. O secretário de Comércio, Indústria e Negócios Portuários (Secinp), Paulo Roberto Bonavides, ressalta que os comerciantes optaram por atender o público todos os dias, em vez de trabalhar quatro vezes por semana.

Mongaguá e Itanhaém também avaliam a nova medida. Peruíbe e Bertiooga não se manifestaram.

PERIGOS

Para o médico infectologista Evaldo Stanislau, estamos “andando num cristal de gelo” e “qualquer movimento pode ter consequências drásticas”. “A queda da adesão ao isolamento vem ocorrendo há tempos. Nestas últimas semanas, foi somada à flexibilização. O impacto ainda não se fez sentir.”

Segundo Stanislau, é preciso aguardar o que vai acontecer e investir maciçamente em diagnóstico rápido e capacidade de contenção. Para ele, está começando a tomar forma a imunidade de rebanho, quando boa parte da população já entrou em contato e tem anticorpos.

COM INFORMAÇÕES DO ESTADO CONTÉUDO

Falha retardou avanço de fase na região, diz Condesb

RONALDO ABREU VAIO

O Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb) atribui a uma falha na inclusão de dados de óbitos e internações por covid-19, ocorrida em 19 de junho, a principal causa para a região não ter sido incluída na fase amarela, menos restritiva, do Plano SP.

Segundo o relatório que embasa recurso administrativo enviado esta semana ao Centro de Contingência do Coronavírus, do Estado, naquela data, houve um salto de casos inexplicável, com 1.581 confirmações na região.

Pelo documento, uma planilha da Secretaria de Saúde do Estado apresentava média constante de 400 a 500 casos diários na Baixada. O Governo do Estado justificou o salto com um problema técnico no sistema e-SUS, do Governo Federal, em que se baseia o levantamento paulista.

“Apesar da justificativa, não houve nenhum tipo de correção no dado informado dia 19. Essa concentração de casos em único dia foi fundamental para que diversas regiões do Estado, entre as quais a Baixada Santista, fossem prejudicadas pela comparação distor-

Indicadores para classificação			Evolução da epidemia			Resultado final		
Capacidade hospitalar			Evolução da epidemia			Resultado final		
	OCUPAÇÃO LEITOS UTI COVID	LEITOS COVID/ 100 MIL HABITANTES	CLASSIFICAÇÃO	VARIAÇÃO DE NOVOS CASOS	VARIAÇÃO DE INTERNAÇÕES	VARIAÇÃO DE ÓBITOS	CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
ESTADO	65,5%	19,7	Varia por região	1,34	0,98	1,11	Varia por região	Varia por região
BAIXADA SANTISTA	58,6%	25,1	Fase 4	1,51	0,99	1,61	Fase 2	Fase 2

Entenda o cálculo

Critérios	Indicadores	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Capacidade hospitalar	OCUPAÇÃO LEITOS UTI COVID	Acima de 80%	Entre 70% e 80%	Entre 60% e 70%	Abaixo de 60%
	LEITOS COVID/100 MIL HABITANTES	Abaixo de 3	Entre 3 e 5	Acima de 5	Acima de 5
Evolução da epidemia	VARIAÇÃO DE NOVOS CASOS	Acima de 2	Acima de 2	Entre 1 e 2	Abaixo de 1
	VARIAÇÃO DE INTERNAÇÕES	Acima de 1,5	Entre 1 e 1,5	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5
	VARIAÇÃO DE ÓBITOS	Acima de 2	Entre 1 e 2	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

cida”, cita o documento.

O mesmo teria ocorrido com o número de óbitos. Conforme o relatório, de nove páginas, havia uma constância de 25 a 30 mortes confirmadas ao dia na Baixada. Em 19 de junho, foram registradas 52. O fator determinante para o Estado ter mantido a região na fase laranja, há uma semana, foi a variação de óbitos.

Pelo divulgado na entrevista coletiva do governa-

tor João Doria (PSDB), nesse quesito, a Baixada Santista teve piora no índice, de 1,42 para 1,61. Para o avanço à fase amarela, deve ser de 0,5 e 1 (veja gráfico).

O prefeito de Santos e presidente do Condesb, Paulo Alexandre Barbosa (PS-DB), defende que, para a progressão de fase, levem-se em conta os óbitos ocorridos de fato no período analisado, pois costuma haver atraso entre a data da mor-

te e a sua notificação.

“Que se divulgue a confirmação do óbito a qualquer tempo, claro. Mas, para efeito de cálculo, que seja colocado no dia em que ocorreu a morte”, propõe.

ESTADO

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano credita inconsistências nas notificações de casos e óbitos do coronavírus “a problemas de instabilidade na

plataforma e-SUS”.

Reitera que o Estado dispõe dos dados utilizados para classificação das fases online (www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/). Também reafirma contatar os prefeitos “para bom entendimento das ações de combate ao coronavírus e cumprimento do Plano SP”.

Em vídeo, a secretária da pasta, Patrícia Ellen, reafirmou que havia ocorrido na região um aumento de

61% nos óbitos, em relação à semana anterior, impedindo o avanço da Baixada à fase amarela.

“Nos últimos sete dias, na região) Vemos que temos uma redução muito expressiva nos óbitos, de quase 30%. Esses indicadores se mantendo, na próxima classificação do Plano SP, teremos boas notícias para a Baixada Santista”, disse. A resposta virá na próxima sexta-feira.

ARTE MONICA SOBRAL/AT